

 <https://doi.org/10.56344/2675-4827.v7n3a2025.43>

## Panorama atual de tuberculose em pessoas em situação de rua: prevalência e status de tratamento

Beatriz Villarinho Sanches<sup>1</sup>, Ana Laura Pacola Petrolini<sup>1</sup>, Ana Luiza Riva Franco<sup>1</sup>, Ana Maria Pedrassoli Silva<sup>1</sup>, Marina Beatriz Ruas Pacheco<sup>1</sup>, Luís Felipe Silva Visconde<sup>2</sup>

**Introdução:** A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa, causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, de impacto global e segue entre as principais causas de morte por agente único. Essa doença se espalha de pessoa a pessoa pelo ar. O Brasil figura entre os 30 países com maior carga da doença, com aproximadamente 10,8 milhões de casos estimados mundialmente em 2023 (WHO, 2023). Entre as populações vulneráveis, as pessoas em situação de rua (PSR) concentram risco elevado, pois apresentam 54 vezes mais chances de adoecimento por tuberculose em comparação à população geral. Esse quadro se associa a múltiplos fatores como desnutrição, uso de drogas, coinfeções (HIV), barreiras no acesso à saúde e condições ambientais precárias (Brasil, 2023). Juntamente a isso, os dados epidemiológicos recentes, a partir de 2020, sobre a prevalência da tuberculose em PSR, reforçam o acompanhamento do tratamento e as medidas ofertadas para o diagnóstico e auxílio dessa população em questão. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura acerca da tuberculose na população em situação de rua (PSR), avaliando prevalência, status do tratamento e mortalidade. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura e de documentos oficiais. As fontes consultadas incluíram: boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde (MS), publicações da Sociedade Brasileira de Infectologia, artigos científicos disponíveis em SciELO, além de relatórios

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário Barão de Mauá. Contato: [villarinhosanchesbeatriz@gmail.com](mailto:villarinhosanchesbeatriz@gmail.com).

<sup>2</sup> Docente do Centro Universitário Barão de Mauá. Contato: [lfvisconde@gmail.com](mailto:lfvisconde@gmail.com)

da Organização Mundial da Saúde (OMS), do *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC) e do *World Health Organization* (WHO). Os critérios de inclusão foram publicações ou boletins a partir de 2020, com dados sobre a população de rua e tuberculose, na qual selecionou documentos com dados quantitativos sobre prevalência, coinfeções, taxas de cura, abandono e mortalidade. Para pesquisa foram usados os termos “tuberculose”, “população em situação de rua” e “tratamento”.

**Resultados e Discussão:** A tuberculose permanece como um problema de saúde pública entre as populações vulneráveis, como as pessoas em situação de rua. No Brasil, dados apontam que, entre 2018 e 2023, aproximadamente 19.590 casos de tuberculose foram notificados, com uma concentração na região Sudeste - sendo o estado de São Paulo responsável por 51,6% dessas notificações. Em termos proporcionais, a prevalência anual de TB entre PSR atingiu 3,4% em 2023, valor significativamente mais alto do que a média nacional, que corresponde a 31,6 casos por 100 mil habitantes (Brasil, 2023). Esse cenário nacional é compatível com dados internacionais. Segundo o *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC), nos Estados Unidos, 5,9% dos casos de tuberculose em adultos ocorreram entre pessoas que haviam passado por situação de rua no ano anterior (CDC, 2022). O perfil das pessoas em situação de rua mais afetadas pela tuberculose é composto por homens jovens, na faixa etária entre 20 e 39 anos, com histórico de coinfeção por HIV, com taxas próximas a 23%, e uso abusivo de drogas ou álcool (MS, 2023). Tais condições contribuem para o aumento da vulnerabilidade imunológica e para a dificuldade de acesso contínuo aos serviços de saúde. Ademais, fatores estruturais como ambientes insalubres, aglomerações em abrigos e alta rotatividade entre diferentes locais de moradia facilitam a disseminação da bactéria. Logo, tanto a Organização Mundial da Saúde (OMS) quanto o CDC reconhecem oficialmente a PSR como um grupo de risco crítico para a tuberculose (CDC, 2022). Quanto ao status de tratamento e aos desfechos clínicos, os indicadores são alarmantes. A taxa de sucesso terapêutico entre pessoas em situação de rua é inferior à observada na população em geral. Um estudo nacional identificou que 57% dos casos evoluíram para desfechos desfavoráveis, como abandono do tratamento ou óbito. Em contraste, entre indivíduos não vulneráveis, as taxas de cura ultrapassam os 70%. A taxa de cura entre PSR varia entre 27% e 35%, revelando-se bastante aquém da meta de  $\geq 85\%$  estabelecida pela

OMS (Brasil, 2023). O abandono terapêutico é uma das maiores barreiras à efetividade do tratamento. Segundo boletim do Ministério da Saúde (2022), a taxa de abandono entre PSR chega a 36,2%. Fatores como coinfeção pelo HIV, uso de substâncias psicoativas e histórico prévio de abandono aumentam o risco de desfechos desfavoráveis. Ademais, apenas cerca de 25% dos pacientes em situação de rua são acompanhados por meio do Tratamento Diretamente Observado (DOT), o que compromete ainda mais a adesão e o controle da doença (Brasil, 2023). Estudos apontam que indivíduos em situação de rua apresentam maior risco de perda de seguimento e de mortalidade associada à tuberculose. **Conclusão:** A Tuberculose em pessoas em situação de rua representa um problema de saúde pública no Brasil. A prevalência é maior do que na população geral e as taxas de cura são criticamente baixas. A abordagem dessa população exige políticas públicas específicas que combinem estratégias clínicas com ações sociais. É fundamental ampliar o diagnóstico precoce, garantir continuidade do tratamento via DOT e fortalecer a integração entre saúde e assistência social.

**Palavras-chave:** Tuberculose. População em situação de rua. Tratamento.

**Conflito de interesse:** Os autores não têm conflitos de interesse a divulgar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico da Tuberculose 2023 – Semana Mundial de Tuberculose. Brasília: MS, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim-epidemiologico-de-tuberculose-numero-especial-mar.2023/@@download/file>. Acesso em: 28 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico – Tuberculose em População em Situação de Rua: Brasil, 2018 a 2023. Brasília: MS, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/ptbr/centraisdeconteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim-epidemiologico-de-tuberculose-numero-especial-mar.2023/@@download/file>. Acesso em: 28 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública 2021-2025. Brasília: MS, 2021. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/brasil\\_livre\\_tuberculose\\_plano\\_nacional.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/brasil_livre_tuberculose_plano_nacional.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. SIT-TB - Sistema de Informação de Tratamentos de Tuberculose. Relatórios Técnicos 2022-2023. Brasília: MS, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/tuberculose/manual-de-recomenda-coes-e-controle-da-tuberculose-no-brasil-2a-ed.pdf/@@download/file>. Acesso em: 28 out. 2025.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Tuberculosis: Homeless Populations. Atlanta: CDC, 2022. Disponível em: <https://www.cdc.gov/tb/topic/populations/homelessness/default.htm>. Acesso em: 28 out. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global Tuberculosis Report 2023. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/tuberculosis>. Acesso em: 28 out. 2025.